

“Queremos olhar com olhos limpos”

Que bela é a santa pureza! Mas não é santa nem agradável a Deus, se a separamos da caridade. A caridade é a semente que crescerá e dará frutos saborosíssimos com a rega que é a pureza. Sem caridade, a pureza é infecunda, e as suas águas estéreis convertem as almas num lamaçal, num charco imundo, donde saem baforadas de soberba. (Caminho, 119)

31/10/2006

A caridade teologal surge-nos, sem dúvida, como a mais alta das virtudes. Mas a castidade é o meio *sine qua non*, uma condição imprescindível para se atingir o diálogo íntimo com Deus. E quando não é observada, quando não se luta, acaba-se cego; não se vê nada, porque *o homem animal não pode perceber as coisas que são do Espírito de Deus*.

Nós queremos olhar com olhos limpos, animados pela pregação do Mestre: *Bem-aventurados os que têm o coração puro, porque verão a Deus*. A Igreja apresentou sempre estas palavras como um convite à castidade. *Guardam um coração sadio*, escreve São João Crisóstomo, *os que possuem uma consciência completamente limpa ou os que*

amam a castidade. Nenhuma virtude é tão necessária como esta para ver a Deus. (Amigos de Deus, 175)

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/queremos-
olhar-com-olhos-limos/](https://opusdei.org/pt-br/article/queremos-olhar-com-olhos-limos/) (24/02/2026)